
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Apicultores de SP estão satisfeitos com colheita do mel de eucalipto; 3 - Pólen apícola poderá incrementar cardápio da merenda escolar; 4 - Safra doce para os produtores de mel de Cambará; 5 - Prefeitura conta com equipe para retirada de enxames na cidade; 6 - Parceiros do projeto Honey from Brasil participarão da feira FOODDEX 2012 no Japão; 7 - Meio Ambiente: Estudar relação entre plantas e animais é central para conservar biodiversidade; 8 - Batalhão ambiental denunciado por queima de abelhas.

1 - Momento de Reflexão

"As empresas precisam não ser conformadas, pois é a insatisfação que gera o desejo de progresso e que induz ao esforço de mudança." - Paulo C. Moura

2 - Apicultores de SP estão satisfeitos com colheita do mel de eucalipto

Começou a colheita na região de Capão Bonito, em São Paulo. Expectativa é que este ano a produção seja 20% maior. Os eucaliptos começaram a florescer e Antônio e Edna estão preparados para mais uma safra de mel.

O pico da floração do eucalipto dura cerca de um mês e vai até o início de abril. Para os apicultores da região é a melhor época para trabalhar e aumentar a renda da família. A maior parte das colméias de Capão Bonito, no sudoeste paulista, fica em florestas de eucaliptos.

Os produtores fizeram um acordo com a empresa dona das plantações e deixam as caixas perto das árvores, onde as abelhas encontram alimento. Só no ano passado, foram colhidas 100 toneladas de mel de eucalipto no município.

Luiz Antônio da Silva é vigilante e há seis anos comprou oito colmeias. Agora já tem 50 e consegue produzir três toneladas de mel por ano. Para este ano, os apicultores esperam uma produção 20% maior, um resultado que tem a ver com o período menos chuvoso e com o manejo que eles adotaram.

Na associação, os próprios produtores preparam as caixas que vão receber os enxames. Elas são marcadas para identificar os donos e ganham tratamento com óleo vegetal e cera de abelha.

Aqui, os apicultores também são responsáveis pela retirada do mel dos favos e por deixá-lo pronto para a venda. "O mel hoje de Capão Bonito sai como orgânico para a união européia através de uma exportadora brasileira", explica Carmo Contieri, presidente da Associação de Apicultores.

Nas escolas de capão bonito, é um alimento que faz sucesso. Para o programa da merenda escolar do município, a associação vende o quilo do mel por R\$ 15. Já o programa de aquisição de alimentos do Governo Federal paga menos: R\$ 6 o quilo.

Fonte: Famasul - Campo Grande/MS - Notícias - 24/02/2012 -

3 - Pólen apícola poderá incrementar cardápio da merenda escolar

Quem sempre imaginou que a única contribuição das abelhas para alimentação humana fosse o delicioso mel, principal fonte de nutrientes para a saúde e também para os negócios, está enganado. O pólen coletado das flores pelas operárias também pode ser utilizado como alimento.

Rico em vitaminas, proteínas, lipídeos, açúcares, fibras e sais minerais, o pólen apícola é considerado um excelente complemento alimentar, tonificante e revitalizante das funções orgânicas.

Ainda não explorado na merenda escolar, é uma nova opção para ampliar o cardápio de produtos da agricultura familiar. Utilizado como ingrediente, o pólen pode ser misturado a iogurtes, vitaminas lácteas, sucos naturais, patês, sopas e na composição de carnes, farinhas e doces.

No Brasil, pesquisas recentes demonstram que seu consumo estimula o crescimento, aumenta a capacidade de atenção e o estado de ânimo, atua positivamente no sistema nervoso como antidepressivo, contribui para redução e prevenção do colesterol LDL, além de regular as funções intestinais.

A proposta da Secretaria da Agricultura é que esse novo alimento, através de chamadas públicas, possa ser utilizado no Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), atendendo a Lei 11.947/09 que determina que pelo menos 30% dos produtos da merenda escolar sejam oriundos da agricultura familiar. A intenção é favorecer crianças e adolescentes, que quase sempre se alimentam de forma incorreta.

Aproveitando a qualidade do pólen apícola produzido na Bahia, através da Cooperativa dos Apicultores de Canavieiras (Coaper), o governo baiano vem investindo na melhoria da qualidade e da produtividade do pólen produzido e processado na única unidade de processamento de pólen do Brasil.

A estrutura de beneficiamento coloca o estado - maior produtor do pólen apícola de coqueiro do país - na condição de referência nacional em processamento. Construída com o apoio da Seagri, através do Programa de Fortalecimento da Apicultura, e desenvolvido pela Superintendência da Agricultura Familiar (Suaf), a primeira indústria de pólen certificada do País, localizada no município de Canavieiras, está em amplo crescimento, atendendo a mais de 40 famílias. A qualidade do produto já conferiu três prêmios somente no ano de 2011.

De acordo com a pesquisadora Lidia Maria Ruv Carelli Barreto, do Centro de Estudos Apícolas da Universidade de Taubaté, a alimentação escolar é tema tratado na atualidade como um investimento estratégico para crianças, adolescentes e jovens em sua fase de aprendizagem.

“É nessa fase que a criança está desenvolvendo os seus sentidos e diversificando os sabores, e adolescentes desenvolvendo hábitos saudáveis de alimentação. O pólen é reconhecido como uma opção saudável. A ideia é que o produto seja incrementado ao cardápio regional, estimulando novas preferências”.

Essa importante fonte de inúmeros benefícios para a saúde está muito próxima de fazer parte do cardápio de crianças e adolescentes. A parceria da Seagri e Coaper já permitiu que a unidade emitisse o Selo de Inspeção Estadual (SIE), aguardando equivalência ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi).

Com processamento inicial de 12 toneladas de pólen e capacidade instalada de até 72 toneladas ao ano, a comercialização da produção apícola já foi autorizada no atacado. Atualmente, a Bahia comercializa de forma indireta por São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, existindo demanda para os estados de Goiás, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

A especialista em apicultura e responsável pelo programa, Marivanda Eloy, disse que só foi possível avançar no setor com o apoio da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), que realiza os serviços públicos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), da ADAB com a realização de Inspeções e registro, do Sebrae, com o apoio à gestão do empreendimento, do Banco do Brasil e demais parceiros.

“Inovamos o serviço de inspeção e defesa especializada”. Marivanda destacou ainda a implantação de 41 e adequação de nove unidades de beneficiamento do mel equipados através da parceria com a Secretaria de Desenvolvimento e Integração Regional (Sedir/Car), além da implantação de um entreposto”, disse.

Fonte: <http://www.agrolink.com.br/noticias> - 02/02/2012

4 - Safra doce para os produtores de mel de Cambará

O município de Cambará do Sul deverá encerrar, nos meses de março e abril, a colheita do mel, com uma estimativa de produção 150% superior à da última safra. O aumento previsto pela Emater/RS-Ascar, de 60 toneladas em 2011 para 150 toneladas em 2012, se deve ao comportamento do clima.

“Fez frio na época certa (inverno), e no período de floração (primavera) o tempo colaborou com condições favoráveis à produção de pólen e néctar e, conseqüentemente, o bom desempenho das abelhas”, explica o técnico da Emater/RS-Ascar, Neimar Fonseca e Silva.

Com 42 mil hectares de mata nativa, Cambará do Sul tem uma produção de mel diferenciada. A diversidade de florações permite a extração de mel de flores silvestres, tanto o branco quanto o amarelo, e o melato, que é oriundo da secreção da coxonilha que parasita a bracatinga.

“Não temos influência de culturas como a soja e o próprio eucalipto, que poderia interferir na qualidade e produção do nosso mel. Ele é todo de floresta nativa”, afirma Neimar.

A atividade envolve 120 famílias no município, como a de Leci e Irineu Castilhos, que comemoram a boa safra. Com inspeção municipal, o apicultor vende toda a produção, que neste ano deverá ficar em torno de 10 a 12 mil quilos, no comércio que possui na cidade.

“A demanda tem aumentado muito”, festeja. Com a venda direta ao consumidor, Irineu, que há 13 anos abandonou a fotografia para se dedicar exclusivamente à apicultura, consegue agregar renda à atividade rural.

“Se fosse vender para um entreposto, em atacado, receberia em média R\$ 4,00 o quilo, enquanto que aqui eu vendo direto ao consumidor a R\$ 12,00 o mel de flor e R\$ 14,00 o mel branco”, declara.

Fonte: Portal Dia de Campo - Rio de Janeiro/RJ - Notícias - 28/02/2012 -

5 - Prefeitura conta com equipe para retirada de enxames na cidade

Escrito por Assessoria de Comunicação Institucional. Região apropriada para a cultura da apicultura, é comum a área urbana de Corumbá ser 'invadida por enxames de abelhas que acabam se instalando em imóveis residenciais, escolas, comércios, troncos de árvores e até mesmo em postes do sistema de energia e iluminação pública. Quando isso acontece, as preocupações são imensas para a comunidade, que corre riscos de ser atacada por abelhas e até mesmo marimbondos.

Para combater este problema, a Prefeitura Municipal, por meio da Fundação de Meio Ambiente e Desenvolvimento Agropecuário (Funterra) conta com uma equipe capacitada para fazer Prefeitura conta com equipe para retirada de enxames na cidade.

A retiradas e remoção dos enxames para outros lugares apropriados, com total segurança e, no caso das abelhas, ainda reforça a cadeia produtiva do mel no município corumbaense. É o que informa a diretora-presidente da Funterra, bióloga Luciene Deová que, dias atrás, acompanhou uma ação do grupo que retirou um enxame de abelha de um imóvel, conduzindo-o até uma propriedade rural, onde se pratica a apicultura.

O trabalho é desenvolvido por uma equipe ligada à Superintendência de Desenvolvimento Agropecuário e tem total apoio da diretora-presidente da Funterra, principalmente pelo fato de que a estratégia é fortalecer a cadeia produtiva do mel e, ao mesmo, preservar o meio ambiente, mantendo as abelhas e até mesmo os marimbondos vivos. Se for abelha, o enxame é entregue a um apicultor local. Mas, se for marimbondo, após retirado da área urbana, é solto na natureza, na zona rural.

A equipe é composta pelos agrônomos Sérgio Horita e Luis Aurí Pereira, biólogo Miroslav Tyemeljkovitch e pelo auxiliar técnico Romualdo Florentino Filho. "O trabalho exige muito cuidado.

A equipe tem que estar bem equipada, com roupas especiais, para fazer a retirada do enxame de forma segura, garantindo a sua instalação em uma das propriedades rurais da região, sem causar danos, garantindo a continuidade da produção do mel", diz o gerente de Assistência Técnica da Fundação, Marcelo Roberto Wanderley Filho.

Ele lembra que a Prefeitura disponibiliza este programa para a população urbana desde a primeira gestão do prefeito Ruiteir Cunha. Para solicitar o serviço, basta ligar para o número 3907-5342, ou mesmo comparecer à sede da Funterra, na Rua 13 de Junho, nº 1457 (antiga escola Antônio Maria Coelho), entre as ruas 7 de setembro e Major Gama.

Fonte: Capital do Pantanal - Entrelinha - 28/02/2012 -

6 - Parceiros do projeto Honey from Brasil participarão da feira FoodEX 2012 no Japão

O projeto Honey from Brasil, parceria entre a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e Associação Brasileira dos Exportadores de Mel (ABEMEL), promoverá os produtos apícolas nacionais na feira internacional Foodex, que será realizada no período de 06 a 09 de março de 2012, em Chiba, no Japão.

Parceiros do projeto tais como as Empresas Apicultura Jobim, Apis Brasil, Apis Flora, Breyer, Essenciale, Lambertucci, MN Propolis, Natucentro, Novo Mel e integrantes da Cooperativa Nacional de Apicultura (Conap) estarão no estande brasileiro organizado pelo Ministério da

Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e pelo setor de Promoção Comercial da Embaixada do Brasil em Tóquio.

O objetivo dessa ação é dar continuidade ao trabalho desenvolvido na edição anterior da Foodex, evento voltado para área alimentos de grande destaque na Ásia. Para essa edição de 2012, há expectativa de cerca 2.400 expositores e 85.000 visitantes de 75 países, tais como Coreia, Taiwan, França, Japão, Arábia Saudita, Alemanha, China, Reino Unido, Estados Unidos e Rússia.

Em 2011, o Brasil exportou o valor de US\$ 3.828.443 de própolis (NCM 1521. 90.19 – outras ceras de abelha) para o Japão.

“A participação nesta feira internacional aumentará a percepção do mercado asiático em relação aos produtos apícolas brasileiros, gerando a possibilidade de posicionar e consolidar o Brasil como um potencial fornecedor de mel e própolis de qualidade”, declara Joelma Lambertucci de Brito, empresária do setor.

Para informações, entre em contato com a ABEMEL - Flávia Salustiano - gerencia@abemel.com.br
- Informações para a Imprensa: Assessoria de imprensa Apex-Brasil – imprensa@apexbrasil.com.br
(61) 3426 0724

Fonte: Apex Brasil - site - Porto Alegre/RS - Notícias - 27/02/2012 -

7 - Meio Ambiente: Estudar relação entre plantas e animais é central para conservar biodiversidade

Estudar a interface entre plantas e animais é fundamental para compreender e conservar a biodiversidade da Terra, já que o sistema formado pelas espécies vegetais e os animais que delas se alimentam - em especial artrópodes - corresponde a mais da metade de diversidade biológica existente. Mas, enquanto as pesquisas nessa área são trabalhosas e avançam lentamente, o ritmo de degradação ambiental e a perda de biodiversidade tende a se acelerar.

A análise foi feita pelo professor Thomas Lewinsohn, do Departamento de Biologia Animal da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) durante o último dia do South American Compositae Meeting. A reunião internacional encerrada na última quarta-feira (7/12) teve como objetivo apresentar os mais recentes desenvolvimentos na sistemática, biogeografia, evolução e conservação de Compositae na América do Sul.

Compositae é a maior família de plantas existente, também conhecida com Asteraceae. Suas quase 30 mil espécies, espalhadas em todos os continentes, nos mais variados biomas, têm um papel importante em inúmeros ecossistemas e alto interesse econômico. A família compreende espécies de plantas conhecidas como o girassol, a alface, a margarida e o crisântemo e se caracteriza por possuir inflorescências em capítulos - um conjunto de flores reunidas em um receptáculo comum.

De acordo com Lewinsohn - que estuda desde a década de 1980 a interface entre Compositae e insetos endófagos que se desenvolvem no interior dos capítulos - a revisão do Código Florestal brasileiro, aprovada no Senado na última terça-feira (6/12), poderá contribuir para a perda de biodiversidade, atingindo particularmente o sistema que envolve essa família de plantas.

A revisão do código vem sendo criticada pela comunidade científica paulista, que já a classificou como o mais grave retrocesso ambiental em meio século. "Determinadas áreas deverão ser mais

sacrificadas por essas mudanças no Código Florestal.

Áreas consideradas muito vulneráveis, que são protegidas pela versão ainda existente do código, que está sendo modificada, incluíam topos de morros, áreas em cotas acima de 600 metros, áreas com grande declividade, áreas inundáveis, dunas, restingas e áreas costeiras. As Compositae estão presentes exatamente nesses locais", disse Lewinsohn à Agência FAPESP.

A legislação continuará protegendo essas áreas, segundo Lewinsohn, mas abrirá exceção para situações consolidadas. "Situação consolidada é o novo eufemismo para situação ilegal. Uma das coisas que o novo código está fazendo é legalizar ocupações urbanas e ocupações de culturas em áreas de grande risco e áreas vulneráveis.

São situações ilegais que se tornaram um fato consumado. Em vez de resolver o problema, legaliza-se o incorreto. A sinalização que foi dada é: continue infringindo a lei e aguarde a próxima anistia", afirmou.

Os estudos sobre a interface entre plantas e animais, segundo Lewinsohn, ajudam a entender a importância da conservação da biodiversidade. Por essa interface, segundo ele, passam diversos processos importantes para a manutenção dos ecossistemas e que acabam afetando diretamente a qualidade de vida humana e a capacidade de obter recursos naturais de interesse.

"Como consumidores de plantas, somos concorrentes diretos dos herbívoros. É preciso conhecer a concorrência e entendê-la, porque muitas vezes perdemos as lutas. O consumo de plantas por animais herbívoros é um dos principais problemas que existem permanentemente na agricultura", disse.

A inserção de produções de interesse humano nos sistemas naturais deve ser feita com base científica, segundo Lewinsohn, pois esses sistemas frequentemente fornecem o que hoje se chama de serviços ecológicos, como, por exemplo, parasitos que ajudam a controlar pragas, ou animais polinizadores.

"Além do valor econômico das espécies de Compositae, elas são plantas importantíssima para a alimentação de abelhas de mel. A produção de mel e de própolis é fortemente dependente da diversidade de plantas dessa família. As abelhas, por outro lado, são polinizadoras. Se perdermos um elo dessa cadeia, vamos afetá-la inteiramente. Muitas vezes só descobrimos esses efeitos da pior maneira possível, quando o sistema foi destruído e nos damos conta dessas consequências indiretas em cascata", explicou.

Em seus estudos, Lewinsohn tem produzido listas de espécies de insetos associados a determinadas espécies de Compositae. Os dados obtidos entre 1995 e 2005 em quatro regiões - Serra Gaúcha, Cerrados de São Paulo, Serra da Mantiqueira e Serra do Espinhaço - incluem amostras de 535 espécies de plantas e mais de 3 mil amostras de artrópodes. A análise permitiu montar uma lista de espécies relacionadas entre si, desvendando a dinâmica das interações.

A lista, no entanto, está longe de ser exaustiva. "Começamos por um trabalho de prospecção das espécies existentes no campo e depois passamos para a coleta do material e armazenamos os capítulos. É um trabalho extenso e levamos 10 anos para conseguir uma primeira lista de espécies. Trata-se de um quebra-cabeça gigantesco", afirmou.

A partir desse tipo de levantamento, os cientistas podem tentar responder inúmeras perguntas

científicas, segundo Lewinsohn: por que algumas espécies são mais associadas entre si? Qual a congruência entre o conjunto de hospedeiros dos mesmos insetos? Por que certas plantas suportam comunidades mais diversificadas que outras? Que características evolutivas estão associadas a essas condições? A grande separação entre elas seria a relação entre a presença no espaço e a filogenética comum?

"Nosso objetivo é acoplar a filogenia de animais às filogenias de plantas. No entanto, existem alguns gargalos para esse tipo de estudo. As dificuldades técnicas, ligadas principalmente à análise de DNA, estão sendo superadas em uma velocidade espantosa.

Mas o principal obstáculo consiste em obter informação eficiente de campo. Trata-se de uma informação simples: quais são as espécies e onde elas estão. Algo que sabemos como fazer, mas que requer um volume impressionante de trabalho e, por isso, grande quantidade de pessoas", afirmou.

Fonte: Fábio de Castro - Agência Fapesp - Fonte: Bemzen - Rio de Janeiro/RJ - Notícias - 28/02/2012 -

8 - Batalhão ambiental denunciado por queima de abelhas

Márcia Bonfim - A invasão por abelhas africanas, italianas e de outras espécies tem sido uma constante em casas e quintais de Teresina, especialmente neste período de inverno.

Uma denúncia feita hoje pela manhã de um ouvinte da Teresina FM, Raimundo, residente no Jacinta Andrade, apontou um procedimento errado no último sábado, feito por parte de uma equipe do Batalhão Ambiental, que foi chamada para fazer a retirada de um enxame numa casa. Segundo o denunciante, os integrantes da equipe atearam fogo nas abelhas, o que terminou matando todas elas.

Saturnino Moura, que é veterinário do Ibama, afirma que o método adotado está fora do procedimento que é orientado. "Quando a pessoa tiver a casa invadida por abelhas deve chamar a Companhia Ambiental ou o Corpo de Bombeiros, eles estão orientados a usar fumaça para que elas fiquem anestesiadas, em seguida devem fazer a retirada e dar a elas um destino final. Em alguns casos elas são doadas para apicultores, em outros são devolvidas para a natureza", afirma.

Um segundo ouvinte que acompanhava o programa Notícias da Manhã, na mesma emissora, apresentado pelos radialistas Tony Rodrigues e Pires Sabóia, o biólogo Helano Villar, disse que em alguns casos de abelhas africanas ou espécies desconhecidas ou de características agressivas - o que é mais raro - o recomendado é que se faça queima das abelhas. Saturnino alerta para os riscos dos procedimentos inadequados. "Esse negócio de colocar fogo além de ser errado é um perigo, vai que acaba pegando fogo na casa da pessoa".

O acessepiauí manteve contato com o Batalhão de Policiamento Ambiental e foi atendido pelo soldado Augusto que alegou não poder dar informações, pois só o comandante geral poderia fornecê-las. Ligamos para o celular do Coronel Renato e este estava fora de área.

Fonte: Acesse Piauí - Teresina/PI - Home - 27/02/2012 -

<p>SEAB DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br - andrades@seab.pr.gov.br</p>
--